

Este país – o qual era o mais desenvolvido da América do Sul antes da guerra – ficou arrasado: sua população foi reduzida a uma pequena parcela e sua economia foi destruída. “Desde então o Paraguai não mais se recuperou, sendo até hoje um dos países mais pobres da América Latina”. (BARBOSA FILHO; STOCKLER; 1988; p. 38). Os vencedores implantaram o “livre-cambismo” e o latifúndio. Tudo foi saqueado e vendido: as terras e as propriedades estatais foram vendidas a capitalistas estrangeiros. Em poucos anos o Paraguai contraiu uma enorme dívida com os ingleses. O país, até mais que o Uruguai, ficou sob a influência e o controle do Brasil.

O conflito entre os aliados e a nação guarani foi um dos maiores massacres da história das Américas. Os historiadores divergem enormemente a respeito do número de mortos e do tamanho do território perdido pelo Paraguai. Morais e Resende (1979) afirmam que, para cumprir o tratado de aliança, a integridade territorial e a independência do Paraguai foram mantidas. Isso é falso. Estas autoras devem partir de um curioso ponto de vista. Para elas, as terras incorporadas pelo Brasil e pela Argentina estariam sob o poder ilegítimo do governo paraguaio ou eram “terras de ninguém”. Somente desta maneira pode-se compreender a posição das autoras e o próprio Tratado da Tríplice Aliança como algo diferente de propaganda cínica.

Chiavenato (1998) e Mocellin (1985) declaram que a república paraguaia perdeu 140 mil km² de terras. Para Dantas (1984), foram 40 mil km². Max Justo Guedes (1995) acredita numa perda de 40% do território. Segundo ele e Costa Sobrinho (s/d), as perdas populacionais do Paraguai foram grosseiramente exageradas pela grande maioria dos historiadores e devem ser de 15% a 20% da população pré-guerra – entre 50 mil e 80 mil mortes. Em geral, os autores informam que mais de 75% dos paraguaios foram mortos.

Ao contrário dos aliados, o Paraguai teve de confiar em seu próprio arsenal e estaleiros, pois não comprou armas e navios com dinheiro emprestado em Londres. Infelizmente, ele foi obrigado pelos vencedores a assumir uma pesada dívida de guerra que nunca teve condições de pagar. Muitos anos depois, “(...) os próprios aliados reconheceram que o Paraguai jamais teria condições de saldar as dívidas de guerra e acabaram por perdôá-las”. (NADAI, 1985, p. 78).

O Brasil perdeu muitas vidas e grandes recursos financeiros. “O temor de que os bolivianos ajudassem Solano López levou o governo brasileiro a ceder ao ditador boliviano Melgarejo a região do Acre”. (MOCELLIN, 1985, p. 35). “Para Argentina e Brasil [e também para o Uruguai], a guerra aumentou a dependência ao capital inglês, mas desafogou suas dificuldades financeiras imediatas”. (CHIAVENATO, 1998, p. 93).

O número de negros no Brasil sofreu uma grande queda, uma vez que havia um branco para cada 45 negros nas forças brasileiras. A navegação brasileira dos rios Paraná e Paraguai foi garantida. O Império, de acordo com Eduardo Galeano (1985), ganhou mais de 60 mil km² de território e levou muitos prisioneiros paraguaios como mão de obra escrava. O exército brasileiro ficou mais unido e ganhou importância política. Ele tornou-se um centro de contestação à escravidão e ao Império, e aderiu às campanhas abolicionista e republicana. A guerra do Paraguai foi uma das causas da queda do Império brasileiro.

MILANESI, Dálcio. Sobre a Guerra do Paraguai. Revista Urutágua, Maringá, n. 5 dez 2004, Disponível em http://www.urutagua.uem.br/005/06his_milanesi.htm
Acesso em: 11 mar. 2019.

Desdobramentos da guerra da Tríplice Aliança (1864 - 1870)

	Consequências políticas/sociais	Consequências econômicas:
Para o Brasil:		
Para o Paraguai:		